

## **O Renascimento (início entre 1450 e 1600) da Ciência Moderna e da Filosofia**

### **Características:**

1. Retorno ao Método de investigação da antiga Filosofia Grega.
2. Centro do Mundo: de Deus para o Homem.
3. Se Deus existia na Natureza (onipresença divina), estudar a natureza significava conhecer “Deus”.
4. A atenção dos conhecedores se desviou dos “céus” para o homem.

### **Humanismo Renascentista: Espírito da Época**

**HUMANISMO:** significado- Interesse irrestrito nos seres humanos.

\* Questões de interesse: Como pensamos, nos comportamos e sentimos? Do que somos capazes?

### **Temas de interesse:**

- a) **INDIVIDUALISMO:** Interesse nos potenciais e nos sucessos de indivíduos, e se difundiu a crença no poder de se distinguir aspectos positivos do mundo: espírito de otimismo.
- b) **RELIGIÃO PESSOAL:** Os humanistas defendiam o poder de se praticar uma religião (cristã) pessoal, em lugar da religião imposta pela igreja.
- c) **GRANDE INTERESSE PELO PASSADO:** Os interesses de pesquisa se voltaram para a redescoberta de autores gregos e romanos. Platão, por exemplo, foi especialmente influente.
- d) **ANTI-ARISTOTELISMO:** A influência da obra de Aristotélica no meio eclesiástico foi intensa, sendo algumas de suas idéias transformada em dogmas, que, certamente, foram contestadas pelos humanistas.

### **I- Francisco Petrarca (1304-1374)**

- Primeiro Humanista
- Atacou intensamente o escolasticismo: objetivava liberar o espírito humano das limitações das tradições medievais.

- Defendeu duas soluções para os males de sua época (“corrupção” e “impiedade”):

a) **Conhecer-se a si mesmo (a própria alma).**

E o método melhor para alcançar tal intento:

b) **Exercitar as artes liberais.**

- *“Eu, com efeito, me pergunto para que serve conhecer a natureza das feras, dos pássaros (...), mas ignorar ou não procurar conhecer a natureza do homem, por que nascemos, de onde viemos para onde vamos”.*
- *“Pois Sócrates, vendo um belo jovem em silêncio, disse-lhe: „Fala, para que eu possa ver-te!” Pois ele pensava que não é tanto pela fisionomia que se vê o homem, mas pelas palavras”.*

Obs: Trechos transcritos de: Giovanni Reali e Dario Antiseri. *História da Filosofia: Do Humanismo a Kant*. P. 47.

## **II – Giovanni Pico (1463 -1494)**

- Todas as criaturas são ontologicamente determinadas a serem aquilo que são e não outra coisa.
- *“O homem, único entre as criaturas, foi colocado no limite entre os dois mundos, com uma natureza não predeterminada, mas constituída de tal modo que ele próprio se plasmasse e se esculpisse segundo a forma pré-escolhida. Assim, o homem pode se elevar à vida de pura inteligência e ser como os anjos, podendo ainda elevar-se ainda mais acima. Desse modo, a grandeza e o milagre do homem estão no fato de ele ser artífice de si mesmo, autoconstrutor”.*
- Discurso em que se coloca na voz de Deus para Adão: *“Tu poderás degenerar nas coisas inferiores, que são brutas, e poderás, segundo o teu querer, regenerar-te nas coisas superiores, que são divinas”.* (Giovanni Reali ... *História da Filosofia*. Pp. 81-81.)

## **III – Erasmo de Rotterdam (1466-1536)**

- Crítico das relações sociais
- Crítico do exorcismo e da alquimia (afazeres sem sentido)
- Livro: “Elogio da Loucura” – A loucura está no cotidiano, nas relações interpessoais, nas crenças fanáticas etc.
- *“Suponhamos o caso de que alguém quisesse arrancar as máscaras dos autores que desempenham o seu papel num palco, revelando aos espectadores as suas verdadeiras e reais faces. Não estará essa pessoa estragando toda a ficção cênica, merecendo ser preso como louco furioso e expulso do teatro a pedradas? De*

*repente, o espetáculo assumirá uma nova fisionomia: antes havia uma mulher, agora há um homem; antes um velho, agora um jovem; quem era rei, torna-se de repente um canalha; quem era um Deus, revela-se na mesma hora um homúnculo. Contar a ilusão significa mandar pelos ares todo o drama, pois precisamente o engano da ficção cênica é que encanta os olhos do espectador. Pois bem, o que é a vida do homem senão uma comédia, na qual cada qual está coberto por uma máscara particular e cada qual recita o seu papel, até que o diretor o afaste de cena? (...) Assim, sobre o palco, tudo é posição, mas a comédia da vida não se desenvolve de outro modo”. (Giovanni Reale. *História da Filosofia*. (vol. II). P. 101)*

#### **IV- Michel de Montaigne (1533-1592)**

- Livro: “Ensaaios” – 1580-1588
- De modo distinto aos pensadores anteriores que confiavam e elogiavam a razão humana, Montaigne mostrava-se cético.
- Distingue FÉ X RAZÃO
- Os ensaios voltam-se para o conhecimento do homem.
- “Conhecer” para alcançar a sabedoria, que nos ensina a viver para sermos felizes.
- A verdade não pode ser alcançada. A razão humana é limitada.
- A minha descrição do homem é sempre momentânea, e jamais poderei captar a sua essência.
- *“O mundo nada mais é que uma contínua gangorra: nele todas as coisas oscilam sem cessar (...) eu não posso fixar o meu objeto. Ele se move incerto e vacilante (...) Eu tomo então tal ponto, assim como é, no instante em que me interesso por ele. Não descrevo o ser, descrevo a passagem: não a cada passagem de uma idade para outra ou, como diz o povo, de sete em sete anos, mas sim de dia para dia, de minuto para minuto. É preciso que eu adapte a minha descrição ao momento. Poderei mudar de um momento para o outro não só por acaso, mas também por intenção. Trata-se de um registro de acontecimentos diversos e mutáveis e de idéias incertas e, às vezes, contrárias, seja porque eu mesmo estou diferente, seja porque eu capte os objetos segundo outros aspectos e considerações. Tanto é assim, que talvez eu me contradiga, mas a verdade (...) nunca a contradigo. Se a minha alma pudesse se estabilizar, não faria ensaios, mas soluções: ela está sempre em tirocínio e em experiência”.* (Giovanni Reali. *História da Filosofia* (Vol. II). P. 96)
- Não podemos conhecer a essência do homem, mas, somente, as características do homem singular.
- O sábio deve procurar rejeitar todo argumento contra a vida, e deve dizer incondicionalmente “sim” a vida e tudo o que a constitui: dor, doença e morte. O sábio vive no presente, para ele presente é totalmente e naturalmente tudo o que é da vida.